



Sindicato dos Oficiais de Justiça

COMUNICADO

Os Oficiais de Justiça, tal como a generalidade dos trabalhadores, têm razões mais do que suficientes para expressar o seu descontentamento com as políticas apresentadas pelos últimos Governos.

Por outro lado este Sindicato tem assumido as suas responsabilidades e não se desinveste de lutar por uma melhoria das condições de trabalho e pela realização da Justiça.

E, é por assumirmos responsabilidades e termos a percepção do que está em “cima da mesa”, que o Sindicato dos Oficiais de Justiça **não adere formalmente** à greve do dia 6 de Maio.

Existem muitas razões para que os Oficiais de Justiça expressem o seu descontentamento, mas é importante salientar que enquanto sindicato, se formalmente aderíssemos, estaríamos a “diluir” as nossas reivindicações num pacote geral.

E estaríamos a diluí-las perante que Governo? Que reivindicações podem ser satisfeitas por um Governo de gestão?

Esta posição do SOJ não obsta a que os Oficiais de Justiça que entendam aderir à greve o façam, até porque estão salvaguardados pelo aviso prévio apresentado pela Frente Comum.

O SOJ foi hoje contactado às 18h, para uma reunião no Ministério da Justiça a realizar-se no dia 6 de Maio. Alega o Ministério da Justiça urgência, sem explicar minimamente o objecto da reunião.

Assim, e pese embora o SOJ não adira à greve, entendemos não participar num acto que se reveste de enorme desconsideração para com aqueles que adiram.

O Ministério da Justiça é useiro e vezeiro em adiar reuniões e, é inaceitável que surja agora, num dia de greve da Administração Pública, a alegar urgências. O SOJ tem uma estratégia sindical que é diferente de outros sindicatos, mas temos sentido de respeito para com os outros. Faltaremos à tal reunião, dita urgente, se o Ministério insistir na data de um dia de greve.

Lisboa, 2011-05-04